

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DR. PARREIRA, 13 — TELEFONE 127 — TAVIRA // COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» — TELEF. 266 — TAVIRA

MENINO-JESUS

O meu Menino-Jesus
Tão alegre e tão risonho,
Agora num contra-luz
A sua graça seduz
Que até me parece um sonho.

Sempre que chega o Natal
Lembro-me do meu Menino,
Do seu rosto angelical,
Na data tradicional
Que anda presa ao seu destino.

Todos os anos cá vem
Dar um ar da sua graça,
Vem da Gruta de Belém
Ver o Presépio que tem
Em cada Natal que passa.

E na doce comunhão,
No seio de cada lar,
Pra cumprir a tradição
Do sentimento cristão
Vai erguendo o seu altar.

E lá do alto, o Menino,
A sorrir à petizada,
Esprata o olhar divino
Sobre o mundo peregrino
À hora da Consoada.

Deus-Menino, Deus do Céu,
Filho da Virgem Maria,
Acalma o mundo em escarcéu,
Cobre-nos com o teu véu,
Dai-nos paz e alegria!

VIRGÍNIO PIRES



UMA VISITA INESPERADA NA QUADRA DO NATAL

SOU um tavirense que por contingências da vida há quase 25 anos que não visitava a minha terra.

Pela leitura do nosso «Povo Algarvio» ia tomando conhecimento da marcha do seu destino, registando com muita alegria os progressos que de vez em quando surgiam.

Numa romagem de saudade, poderia assim classificar a minha passagem da quadra festiva do Natal em Tavira, no seio de parentes e amigos, pude «in loco», observar os progressos dos últimos 25 anos.

Muito embora a alguns — possa parecer pouco, — eu registei com prazer algo de importante que se tem feito, graças às iniciativas do município e de particulares que até certo ponto tem transformado o aspecto geral da cidade.

A Horta de El-Rei, por exemplo, é hoje já um vasto campo de modernas construções, a começar pelo belo edifício do Palácio da Justiça, e tantos outros de moderna construção que ali se ergueram e pena é, que o

almejado hotel, de que Tavira tanto necessita para a sua expansão turística, não tenha, por infelicidade do destino, já tido a sua realização.

A Escola Técnica a funcionar no velho Palácio da Galeria, hoje, quase totalmente reconstruído interiormente e bem adoptado.

O pequeno mas interessante bairro da Porta Nova, a atestar que a cidade procura estender-se naquela zona da sua periferia e tantas outras modernas construções e adaptações que dão à velha «Princesa do Gilão» um aspecto de rejuvenescimento.

O majestoso e moderno edifício dos Paços do Concelho, no coração da Praça, dá-lhe categoria de cidade nobre.

Um moderno e excelente Cine-teatro, que bem rivaliza com os melhores da capital, dão-lhe excepcional nota de civilização e bom gosto.

O Alto de Santa Maria, ajardinado, dando assim maior relevo à velha mesquita arabe, hoje Igreja de Santa Maria do Castelo, onde repousam os restos mortais de D. Paio Peres Correia e seus companheiros na conquista da cidade aos mouros.

Algo se tem feito, que é justo assinalar e louvar quantos com o seu esforço e boa vontade contribuíram para tal.

A Rua José Pires Padinha é hoje uma artéria comercial onde se destacam alguns estabelecimentos dignos de registo pela sua moderna e vistosa apresentação.

Na nossa ânsia d'amedida de progresso, no desejo de acompanharmos

(Continua na 2.ª página)

GRANDE CONCURSO DE CHAROLAS NA LUZ DE TAVIRA

Conforme noticiámos é já no próximo Dia de Ano Bom, que se realiza no Parque da Casa do Povo de Luz de Tavira, o tradicional concurso de Charolas, promovido por aquele organismo com o patrocínio da F.N.A.T. Haverá prémios para todos os concorrentes e a entrada é gratuita.

A festa terá o seu início pelas 15 h.

A E.V.A.

Comemorou o seu 34.º Aniversário

FOI uma festa linda a do Cinema de Santo António, onde a EVA e a Rodoviária quiseram distinguir com o seu estímulo a dedicação dos seus servidores de 20, 15 e 10 anos de trabalho e, até, os miúdos.

Por ordem de preciosidade metálica os emblemas de ouro (sublinhados por diplomas) premiaram quantos totalizaram 20 anos de serviço; os de prata e ouro os 15 anos de actividade e os de prata os mais novos, aqueles que completada que foi agora a primeira década, tudo farão para que a prata dos seus distintivos se dore e venha, por fim, a ser ouro de lei, valorizada pelo ágio do trabalho.

Em 34 anos (1934) a EVA e associadas já hoje se orgulha dos seus 1500 empregados (EVA, Rodoviária, FIAL e Hotel) que representa um aglomerado familiar de 6000 pessoas, uma população candidata a ombrear com tantas e tantas populações concelhias que conhecemos.

Desses 1500 agentes, 500 foram já galardoados — os que chegaram primeiro — nesta maratona imensa do trabalho em que a pena, o motor, a

roda, a lima e a engrenagem não páram ao serviço duma obra digna de realce — as comunidades algarvia e turística.

Nascem assim as grandes empresas. Primeiro regato, depois ribeiro e, por fim, rio, a avolumar o oceano.

Foram distinguidos 45 agentes, desde o mestre dos nossos dias ao aprendi-

(Continua na 2.ª página)

A BEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

É sob este título que o «Povo Algarvio» inicia hoje a publicação de uma série de artigos da autoria do distinto professor sr. Dr. José Pedro Machado, erudito Homem de Letras, com o patrocínio da Sociedade de Língua Portuguesa.

É com prazer que registamos nas nossas colunas tão preciosas quanto interessante colaboração, que certamente vai merecer a justa apreciação dos nossos leitores, sobretudo daqueles que se dedicam ao estudo dos problemas da Língua Portuguesa.

Agradecemos a gentileza e felicitamos o sr. Dr. José Pedro Machado, que muito nos honra com a sua interessante e útil colaboração.

Não mexam no nome das ruas

CONSIDERAÇÕES

SOPESANDO a conceituada opinião expressa no passado número deste jornal pelo notável cronista, iluminador das «Estampas de um Velho Album», senhor Capitão Rodrigues Coelho, sob a epígrafe «Pelo Bem da Cidade» — Ruas de Tavira, oferecemo-nos as seguintes considerações:

Que nos perdoe o ilustre escritor, que de há muito é credor da nossa mais confessa admiração, mas continuamos de parecer que não há nomes de ruas banais ou sem tradução. Pelo contrário, tiveram uma história que as guindou às esquinas onde se ostentam e ali devem permanecer. Tal história é da vida da cidade e, apela-la, é defraudar o património desta, a sua característica o seu picturesque.

Nem mesmo sob o apodo de laracha se deve apagar o nome de uma rua, já que, na vida das cidades, como na vida das pessoas, nem tudo é circunspeção ou drama, há também graça e sorriso.

Laracha é a «Travessa dos

Abraços», em Olhão, mas estamos em crer que o município local não pensará pôr lá outro nome por estes séculos mais próximos. E, no entanto, é uma laracha.

Como este, quantos e quantos casos exemplares pelo País fora!

(Continua na 2.ª página)

SESSÕES CULTURAIS

SOBRE O ULTRAMAR

NAS CASAS DO POVO

Conforme oportunamente noticiámos, os serviços Culturais do Comando Distrital de Faro, da Legião Portuguesa, vão dar continuidade a sua iniciativa, tão auspiciosamente começada nos Liceus e Escolas Técnicas, de mostrar à juventude algarvia o «Esforço Português no Ultramar», realizando agora sessões especialmente dedicadas à juventude rural e que terão lugar nas Casas do Povo de todo o Algarve.

As primeiras destas sessões estão já marcadas e efectuar-se-ão nos seguintes dias do próximo mês de Janeiro: dia 4, em Algoz; dia 6, na Luz de Tavira; dia 7, na Mexilhoeira Grande; dia 8, em Paderne; dia 9, em Monchique; dia 13, em Estoi; dia 14, em Moncarapacho; dia 18, em Messines; dia 20, em Alte; dia 21, em Santa Catarina da Fonte do Bispo; dia 27, na Conceição de Faro.

Todas as sessões terão início às 21 horas e nelas serão exibidos filmes coloridos sonoros sobre Angola, Moçambique, Timor, Macau, S. Tomé e Índia Portuguesa, cedidos pela Agência Geral do Ultramar; e documentários sobre a acção das nossas tropas em Angola e Guiné, cedidos pelos Serviços Cartográficos do Exército. A apresentação e comentário dos filmes serão feitos por Oficiais da Legião Portuguesa.

A Bem da Língua Portuguesa Nomes Próprios

A todos deve parecer interessante conhecer onde provêm palavras como José, Carlos, Henrique, Pedro, Serafim, por um lado, ou como Lisboa, Faro, Braga, Alfama, Sintra, por outro. Tal como muitas coisas nesta vida, igualmente o estudo dos nomes próprios atravessou o seu período de lendas, aquele em que as explicações não provinham de investigação, cujos resultados se submeteriam a observação científica, mas de lucubrações engenhosas, que procuravam qualquer aparência ou semelhança para estabelecer entre qualquer delas e a forma em estudo uma ponte, mais ou menos romanesca, mas em todos os casos sem consistência. E tanto assim que esses pequenos romances ficavam pelas obras de quem os aquitectou; quando muito, se conseguiam ultrapassá-las, não iam além do erudito que os transcrevia, ou por aproveitamento de doutrina

alheia, ou, mais modernamente para historiador doutrinas sobre esta ou aquela questão, embora obras haja que continuam a aceitá-los como coisa séria.

Reconheça-se, porém, que não poucas dessas histórias eram bonitas e algumas até fazem parte da vasta colecção dos nossos contos tradicionais, o que significa influência popular nas tais teorias de eruditos antigos.

Os nomes de sítio começaram a chamar a atenção dos investigadores no século passado, mas a falta de elementos

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Última trova do ano
Neste mar de agitações,
fim de um acto, cai o pano,
No mundo das ilusões.

V. P.

O «POVO ALGARVIO» deseja aos seus colaboradores e amigos um ANO NOVO muito próspero

